

Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes

Sexual risk behavior: factors associated to the number of sexual partners and condom use in adolescents

Ana Laura Sica Cruzeiro¹
 Luciano Dias de Mattos Souza¹
 Ricardo Azevedo da Silva¹
 Ricardo Tavares Pinheiro¹
 Clarissa Lisbôa Arla da Rocha²
 Bernardo Lessa Horta³

Abstract *The objective of this article is to evaluate the number of sexual partners in the last twelve months and the use of condom in the last three sexual relations of adolescents aged between 15 and 18 years old. It was a cross-sectional study with 960 adolescents. Two dichotomized variables were considered as risk sexual behaviors: two or more sexual partners in the last twelve months, and occasional use of condom in the last three sexual relations. We assessed whether these behaviors were associated with socioeconomic status, gender, adolescent and parental schooling age, living with the parents, remunerated work, religiosity, drugs use, tobacco, alcohol consumption, alcoholic beverages consume before the last sexual relation. The Poisson regression was used for each outcome. The adolescent gender, schooling the use of illicit drugs and tobacco in the last month as well as alcoholic beverages consume before the last sexual relation indicates greater risk of keeping sexual relations with two or more partners in the last 12 months. With regard to the occasional use of condom in the last three sexual relations, females and those whose mothers have low schooling presented increased risk. Our study suggests that there is a strong relation between risky behaviors.*

Key words *Sexual behavior, Adolescence, Adolescent, Rubber, Condom, Sexual partners*

Resumo *O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados ao número de parceiros sexuais, no último ano, e ao uso de preservativo nas últimas três relações sexuais, entre jovens de quinze e dezoito anos de idade. Trata-se de um estudo transversal com 960 adolescentes. Foram consideradas duas variáveis dicotomizadas como indicativas de comportamentos sexuais de risco: dois ou mais parceiros sexuais nos últimos doze meses e uso ocasional de camisinha nas três últimas relações. Foi investigada a associação destes comportamentos com nível socioeconômico, sexo, escolaridade do adolescente e dos pais, idade, religião, morar com os pais, trabalho remunerado, uso de drogas, tabagismo, consumo de álcool e uso de bebidas alcoólicas na última relação sexual. Para a análise estatística, utilizou-se o modelo de regressão de Poisson. O número de parceiros sexuais nos últimos doze meses associou-se ao sexo, escolaridade do adolescente, uso de drogas ilícitas e cigarro no último mês, assim como consumo de bebida alcoólica antes da última relação sexual. O uso ocasional de preservativo associou-se ao sexo feminino e à baixa escolaridade materna. Os fatores associados ao aumento do número de parceiros sexuais apontam para a forte inter-relação entre comportamentos de risco.*

Palavras-chave *Comportamento sexual, Adolescência, Adolescente, Camisinha, Preservativo, Parceiros sexuais*

¹ Universidade Católica de Pelotas. Rua Almirante Barroso 1202/Sala G 109, Centro. 96010-208 Pelotas RS. alcruzeiro@gmail.com

² Escola de Saúde, Universidade Católica de Pelotas.

³ Universidade Federal de Pelotas.

Introdução

A adolescência é o grupo etário que mais mobiliza preocupações quanto ao uso de drogas e comportamento sexual de risco^{1,2}. Considera-se como uma relação sexual segura aquela em que medidas, tais como o uso de *condom*, são utilizadas para evitar a chance de doenças por agentes sexualmente transmissíveis³. Segundo a Organização Mundial de Saúde, metade das novas infecções por síndrome da imunodeficiência adquirida surgem em pessoas menores de 24 anos, sendo que a maioria se infecta por relação sexual⁴. Portanto, o uso de preservativos é importante para a prevenção de aids/doenças sexualmente transmissíveis (DST)⁵. Em estudo realizado, em 2004, no Rio de Janeiro, Taquette *et al*⁶ encontraram que o uso infrequente do preservativo foi a principal variável associada à presença de DST.

Na literatura, as características dos jovens frequentemente associadas ao comportamento sexual de risco são o uso de drogas ilícitas^{3,7-10}, cigarro^{8,9}, álcool^{8,9}, atraso escolar, história de abuso sexual⁷, sexo^{8,11,12}, nível socioeconômico¹¹, escolaridade⁸, idade, idade dos pais e estado civil dos pais⁷. Ao investigar algumas destas variáveis em 2001, Poulin e Graham encontraram que, dos jovens que já haviam iniciado sua vida sexual, 6,4% relataram múltiplos parceiros e 57,3%, o uso inconsistente de preservativo. Além disso, 37,6% dos adolescentes que haviam mantido relações sexuais nos últimos doze meses relataram tê-lo feito de forma não planejada sob a influência de álcool ou outra droga⁸.

No presente estudo, com o objetivo de avaliar o comportamento sexual de risco entre jovens de quinze a dezoito anos da cidade de Pelotas (RS) no ano de 2002, investigou-se os fatores associados ao número de parceiros no último ano e a frequência do uso de preservativo nas últimas três relações dos adolescentes.

Metodologia

A presente investigação faz parte de uma ampla pesquisa que avaliou a saúde e o comportamento dos adolescentes de Pelotas, em um estudo transversal no ano de 2002¹³, com uma amostra representativa de adolescentes com idades entre quinze e dezoito anos, residentes na zona urbana. A investigação foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa institucional.

A partir dos 448 setores censitários da zona urbana da cidade de Pelotas, noventa setores fo-

ram escolhidos aleatoriamente, tendo em vista que os setores censitários em Pelotas têm praticamente o mesmo tamanho. Em cada um desses setores, selecionou-se, através de sorteio, um quarteirão e uma esquina como ponto inicial, a partir do qual 86 residências foram sistematicamente visitadas. No total, 7.740 domicílios foram visitados pela equipe de pesquisa. Em função dos múltiplos objetivos, o tamanho da amostra calculado foi de oitocentos adolescentes.

Após a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, por escrito, dos pais ou responsáveis pelo adolescente, o mesmo respondia a um questionário autoaplicado e sigiloso com questões sobre nível socioeconômico, trabalho remunerado, prática da religião, uso de drogas, tabagismo, atividade física, consumo de álcool, uso de métodos anticoncepcionais e também a ocorrência de transtornos psiquiátricos menores. Os questionários eram depositados em uma urna lacrada. Para avaliar o nível socioeconômico, utilizou-se a classificação da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme)¹⁴, uma escala referente a bens de consumo adquiridos pela família, juntamente com a escolaridade do chefe da mesma.

No que diz respeito ao comportamento sexual do adolescente, as seguintes informações foram coletadas: idade da primeira relação, tempo decorrido da última relação, uso de bebidas alcoólicas antes da última relação, número de parceiros sexuais nos últimos doze meses e uso de preservativo nas três últimas relações. Foram consideradas, separadamente, duas variáveis dicotomizadas como desfechos de comportamento sexual de risco: o número de parceiros sexuais nos últimos doze meses (uma pessoa ou duas pessoas ou mais) e o uso de camisinha nas três últimas relações (ocasionalmente ou todas as três vezes).

Com relação à análise estatística, utilizou-se o modelo de regressão de Poisson, tendo em vista a elevada prevalência dos desfechos analisados¹⁵. A análise multivariada foi realizada seguindo um modelo hierárquico, em que cada bloco de variáveis de um determinado nível foi incluído, e as variáveis com um valor $p \leq 0,20$ no teste de razão de verossimilhança permaneciam no modelo. Nesse tipo de modelo¹⁶, as variáveis situadas em um nível hierárquico superior ao da variável em questão são consideradas como potenciais confundidores da relação entre essa variável e o desfecho em estudo, enquanto que as variáveis em níveis inferiores são consideradas como potenciais mediadores da associação. As variáveis selecionadas em um determinado nível

permaneceram nos modelos subsequentes e foram consideradas como fatores associados com o comportamento sexual de risco mesmo que, com a inclusão de variáveis hierarquicamente inferiores, tivessem perdido sua significância.

No tocante ao desfecho número de parceiros no último ano, o modelo hierárquico foi composto no primeiro nível pelas variáveis sociodemográficas que, segundo os estudos já realizados^{3,6-12}, influenciam a variável de desfecho: sexo, idade, classe social e escolaridade dos pais; no segundo, as variáveis da condição social do adolescente, escolaridade do adolescente, trabalho remunerado do adolescente, morar com pai ou mãe e prática religiosa. No terceiro nível, entraram as variáveis uso de drogas, álcool e cigarro no último mês; no quarto nível, foi analisado o uso de bebida alcoólica antes da última relação. No segundo desfecho, frequência do uso de camisinha, o modelo hierárquico se manteve igual ao do primeiro desfecho, acrescentando-se, no quinto nível, a variável número de parceiros no último ano.

As variáveis independentes aferidas no estudo, que permaneceram para controle entre os modelos finais, foram consideradas da seguinte maneira: sexo – feminino ou masculino; escolaridade do adolescente – até quatro anos de estudo, de cinco a oito anos e nove ou mais; escolaridade da mãe – até quatro anos de estudo, de cinco a oito anos e nove ou mais; nível socioeconômico – a partir da classificação da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme)¹⁴, o nível foi categorizado em A/B, C ou D/E; trabalho remunerado – foi considerado a presença de trabalho remunerado no último ano; prática da religião – considerou-se ir à missa, sessão ou culto pelo menos uma vez por semana; uso de drogas – ter usado de maconha, solvente, cocaína pelo menos uma vez por mês; tabagismo – no último mês, ter fumado pelo menos um cigarro por semana; e consumo de álcool – ter usado de bebida alcoólica no último mês.

Foram feitas duas digitações no programa Epi Info 6.4 e estas foram comparadas para que as inconsistências fossem resolvidas. O programa Stata 9.0 foi utilizado para a análise estatística.

Resultados

O estudo avaliou uma amostra de 960 adolescentes com idades entre quinze e dezoito anos, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas (RS). Dos 1.039 adolescentes identificados, as perdas ou recusas representaram 7,6% (79) da

amostra e ocorreram por que o adolescente não foi encontrado em casa, após pelo menos três tentativas, ou não houve a concordância dos pais ou responsáveis para a realização da entrevista.

Dos adolescentes entrevistados, 53,4% já haviam tido sua primeira relação sexual. Estes se caracterizaram principalmente por ser do sexo masculino (57,3%), ter média de idade de 16,8 anos, estar no nível socioeconômico C e ter nove anos ou mais de escolaridade (54,2%). Com relação aos desfechos considerados como comportamento sexual de risco, dos 513 adolescentes que iniciaram sua vida sexual, 10,7% ingeriram bebida alcoólica na última relação; quanto ao número de parceiros nos últimos doze meses, 67,3% relataram ter tido relações sexuais com um parceiro e 32,7% com dois ou mais; e, no tocante ao uso de preservativo nas últimas três relações, 56,3% relataram usar sempre (Tabela 1).

Na análise bivariada envolvendo o número de parceiros no último ano, esta variável mostrou-se significativamente associada ao sexo, à prática de trabalho remunerado e à idade do adolescente, assim como à prática religiosa, o uso de drogas ilícitas e de álcool no último mês e, ainda, ao uso de álcool antes da última relação sexual. Após o ajuste do modelo, mantiveram associação significativa as variáveis sexo, escolaridade do adolescente, uso de drogas e de cigarro no último mês e uso de bebida alcoólica na última relação sexual (Tabela 2). As meninas apresentaram um risco 82% menor de ter tido dois ou mais parceiros no último ano. O uso de bebida alcoólica na última relação, uso de drogas ilícitas e de cigarro no último mês apresentaram, respectivamente, risco 54%, 31% e 52% maior de relação sexual com dois parceiros ou mais.

Com relação à frequência do uso de camisinha nas últimas três relações, as variáveis sexo, classe social, escolaridade do adolescente, escolaridade materna, morar com a mãe e o número de parceiros no último ano apresentaram associação significativa em uma primeira análise bivariada. Posteriormente, controlando-se as variáveis em estudo, mantiveram-se associadas ao desfecho apenas o sexo do adolescente e escolaridade da mãe. As jovens entrevistadas mostraram risco aumentado em 21% de usar preservativos ocasionalmente nas últimas três relações. Foi observada uma tendência linear com relação à escolaridade materna. O risco dos adolescentes utilizarem preservativo ocasionalmente nas últimas três relações sexuais se mostrou tanto maior quanto menor os anos de estudo da mãe do entrevistado. (Tabela 3)

Tabela 1. Características dos adolescentes de quinze a dezoito anos de idade. Pelotas (RS), 2002.

	N	%
Sexo		
Masculino	294	57,3
Feminino	219	42,7
Nível socioeconômico		
A / B	182	35,5
C	197	38,4
D / E	134	26,1
Idade (anos)		
15	65	12,7
16	133	25,9
17	144	28,1
18	171	33,3
Escolaridade materna (anos)		
< 4	109	21,2
5 a 8	229	44,6
> 9	175	34,1
Escolaridade paterna (anos)		
< 4	112	21,8
5 a 8	229	44,6
> 9	172	33,5
Escolaridade do adolescente (anos)		
< 4	34	6,6
5 a 8	201	39,2
> 9	278	54,2
Pai mora em casa		
Sim	288	56,1
Não	225	43,9
Mãe mora em casa		
Sim	401	78,2
Não	112	21,8
Trabalho remunerado		
Sim	139	27,1
Não	374	72,9
Prática religião		
Sim	143	27,9
Não	370	72,1
Bebeu álcool no último mês*		
Sim	278	54,3
Não	234	45,7
Fumou cigarro no último mês*		
Sim	119	23,2
Não	393	76,8
Usou drogas ilícitas no último mês		
Sim	59	11,5
Não	454	88,5
Usou bebida alcoólica antes da última relação sexual*		
Sim	55	10,7
Não	448	89,1
Número de parceiros sexuais no último ano* (pessoa)		
Uma	327	67,3
Duas ou mais	159	32,7
Uso de preservativo nas últimas três relações*		
Ocasionalmente	205	41,5
Sempre	289	58,5

* não inclui as não respostas.

Tabela 2. Modelo hierárquico final da regressão de Poisson para o número de parceiros sexuais no último ano (razão de *odds* e intervalo de 95 % de confiança). Pelotas (RS), 2002.

Variável	RR bruto (IC)	Valor de p	RR ajustado (IC)	Valor de p
Primeiro nível				
Sexo				
Masculino	Referência		Referência	
Feminino	0,18 (0,12 a 0,27)	0,000	0,18 (0,12 a 0,27)	0,000
Nível socioeconômico				
A / B	Referência		Referência	
C	0,97 (0,72 a 1,29)	0,814	0,97 (0,72 a 1,31)	0,821
D / E	0,69 (0,47 a 0,99)	0,045	0,96 (0,65 a 1,43)	0,850
Idade				
15	Referência		Referência	
16	1,10 (0,75 a 1,61)	0,623	1,07 (0,75 a 1,53)	0,705
17	0,98 (0,67 a 1,43)	0,898	1,06 (0,74 a 1,50)	0,766
18	0,75 (0,49 a 1,15)	0,191	0,83 (0,53 a 1,28)	0,390
Escolaridade do pai (anos)				
< 4	0,64 (0,40 a 1,02)	0,063	0,86 (0,54 a 1,39)	0,545
5 a 8	1,02 (0,76 a 1,37)	0,901	1,18 (0,88 a 1,59)	0,278
> 9	Referência		Referência	
Escolaridade da mãe (anos)				
< 4	0,79 (0,51 a 1,20)	0,237	0,81 (0,57 a 1,15)	0,239
5 a 8	0,72 (0,54 a 0,95)	0,022	0,82 (0,63 a 1,06)	0,121
> 9	Referência		Referência	
Segundo nível				
Escolaridade do adolescente (anos)				
≤ 4	1,43 (0,89 a 2,31)	0,143	1,60 (1,01 a 2,53)	0,047
5 a 8	1,27 (0,90 a 1,67)	0,196	1,29 (0,95 a 1,75)	0,102
> 9	Referência		Referência	
Mora com a mãe				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,86 (0,61 a 1,21)	0,383	0,89 (0,65 a 1,20)	0,440
Mora com o pai				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,81 (0,64 a 1,02)	0,097	0,98 (0,81 a 1,19)	0,853
Trabalho remunerado				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,73 (0,55 a 0,97)	0,029	0,86 (0,67 a 1,11)	0,253
Prática religião				
Sim	Referência		Referência	
Não	1,48 (1,06 a 2,07)	0,020	1,07 (0,77 a 1,48)	0,681
Terceiro nível				
Uso de drogas no último mês				
Sim	1,82 (1,43 a 2,32)	0,000	1,31 (1,03 a 1,68)	0,029
Não	Referência		Referência	
Bebeu no último mês				
Sim	1,45 (1,12 a 1,87)	0,005	1,06 (0,82 a 1,37)	0,640
Não	Referência		Referência	
Fumou no último mês				
Sim	1,24 (0,94 a 1,65)	0,130	1,52 (1,18 a 1,96)	0,001
Não	Referência		Referência	
Quarto nível				
Bebeu antes da última relação sexual				
Sim	2,06 (1,61 a 2,63)	0,000	1,54 (1,15 a 2,05)	0,003
Não	Referência		Referência	

Tabela 3. Modelo hierárquico final da regressão de Poisson para a frequência do uso de preservativo nas últimas três relações sexuais (razão de odds e intervalo de 95% confiança). Pelotas (RS), 2002.

Variável	RR bruto (IC)	Valor de p	RR ajustado (IC)	Valor de p
Primeiro nível				
Sexo				
Masculino	Referência		Referência	
Feminino	0,79 (0,67 a 0,93)	0,004	0,79 (0,67 a 0,94)	0,006
Nível socioeconômico				
A / B	Referência		Referência	
C	1,04 (0,88 a 1,22)	0,677	1,10 (0,93 a 1,30)	0,255
D / E	0,76 (0,61 a 0,95)	0,016	0,92 (0,71 a 1,18)	0,496
Idade (anos)				
15	Referência		Referência	
16	0,91 (0,71 a 1,16)	0,453	0,91 (0,70 a 1,19)	0,505
17	1,01 (0,78 a 1,36)	0,917	1,02 (0,79 a 1,33)	0,904
18	0,94 (0,77 a 1,15)	0,543	0,94 (0,75 a 1,18)	0,613
Escolaridade do pai (anos)				
< 4	0,81 (0,64 a 1,03)	0,080	0,98 (0,73 a 1,32)	0,905
5 a 8	0,86 (0,75 a 1,03)	0,096	0,93 (0,74 a 1,17)	0,527
> 9	Referência		Referência	
Escolaridade da mãe (anos)				
< 4	0,69 (0,54 a 0,88)	0,003	0,70 (0,55 a 0,88)	0,003
5 a 8	0,88 (0,75 a 1,03)	0,111	0,90 (0,77 a 1,05)	0,175
> 9	Referência		Referência	
Segundo nível				
Escolaridade do adolescente (anos)				
≤ 4	0,57 (0,36 a 0,90)	0,016	0,67 (0,42 a 1,09)	0,108
5 a 8	0,86 (0,74 a 1,00)	0,055	0,93 (0,79 a 1,09)	0,342
> 9	Referência		Referência	
Mora com a mãe				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,78 (0,64 a 0,97)	0,024	0,83 (0,68 a 1,02)	0,081
Mora com o pai				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,88 (0,753 a 1,02)	0,100	1,02 (0,88 a 1,17)	0,829
Trabalho remunerado				
Sim	Referência		Referência	
Não	1,13 (0,95 a 1,35)	0,167	1,14 (0,96 a 1,37)	0,151
Prática religião				
Sim	Referência		Referência	
Não	0,90 (0,78 a 1,04)	0,156	0,87 (0,75 a 1,01)	0,067
Terceiro nível				
Uso de drogas no último mês				
Sim	0,97 (0,77 a 1,21)	0,784	0,94 (0,76 a 1,17)	0,591
Não	Referência		Referência	
Bebeu no último mês				
Sim	1,14 (0,99 a 1,33)	0,072	1,06 (0,92 a 1,22)	0,440
Não	Referência		Referência	
Fumou no último mês				
Sim	1,01 (0,82 a 1,24)	0,919	1,15 (0,94 a 1,40)	0,180
Não	Referência		Referência	
Quarto nível				
Bebeu antes da última relação sexual				
Sim	1,04 (0,84 a 1,30)	0,693	1,00 (0,80 a 1,23)	0,978
Não	Referência		Referência	
Quinto nível				
Número de parceiros no último ano (pessoa)				
Uma	Referência		Referência	
Duas ou mais	1,27 (1,08 a 1,49)	0,004	1,18 (0,98 a 1,42)	0,082

Discussão

Em 2003, no Brasil, 73,9% da população entre quinze e 24 anos já haviam iniciado sua vida sexual²⁰, dados diferentes do presente estudo, no qual 53,4% dos entrevistados iniciaram sua vida sexual. Também no Brasil, Carlini-Cotrin *et al.*¹² mostraram que 33,8% dos adolescentes entre doze e dezoito anos de escolas públicas da região metropolitana de São Paulo e 28% dos avaliados de escolas particulares da mesma região já tinham tido pelo menos uma relação sexual. Estas diferenças, com relação à prevalência da iniciação sexual dos adolescentes nesta faixa etária, podem ser explicadas não apenas pelas diferenças metodológicas entre os estudos e pelos significados do termo “relação sexual” para os participantes, mas também por aspectos culturais e sociodemográficos que influenciam o desenvolvimento do adolescente em geral, além, é claro, das diferenças na idade das populações estudadas.

Diversos estudos^{3,6-9} têm mostrado que o uso de bebidas alcoólicas e o uso de drogas lícitas e ilícitas associam-se ao aumento do número de parceiros sexuais, pois esses comportamentos aditivos, geralmente, determinam outros e tornam-se comportamentos interligados. Segundo Taquette, esses comportamentos também associaram-se significativamente com ser portador de DST⁶. A associação do uso de álcool no mês, do uso de álcool antes da última relação sexual e do uso de cigarro com o aumento do número de parceiros confirmou-se neste estudo. A literatura científica afirma que o uso frequente de cigarro ou maconha e haver tido relação sexual de forma não planejada sob a influência de álcool aumentam as chances de ter múltiplos parceiros no último ano para homens e mulheres^{8,17}. É importante salientar que os referidos comportamentos de risco podem estar relacionados com o caráter exploratório da adolescência, pois esta população é caracterizada pela busca de sensações novas.

Embora, em 2001, Hoyos e Sierra não tenham encontrado associação entre sexo e aumento do número de parceiros sexuais¹¹, no presente estudo, as adolescentes mostraram menos chances de ter tido dois ou mais parceiros, resultado confirmado, em 2005, em todas regiões do Brasil, por Szwarcwald *et al.*¹⁸.

Deve-se salientar que a baixa escolaridade do adolescente associou-se ao aumento do número de parceiros sexuais, indicando que o processo de escolarização contribui para o estabelecimento de um comportamento de autoproteção do adolescente¹⁹.

Em relação ao segundo desfecho aqui investigado – frequência do uso de preservativo nas últimas três relações sexuais –, as mulheres apresentaram maior tendência para um comportamento sexual de risco, mesmo após o ajuste para as variáveis potencialmente confundidoras do modelo hierárquico proposto de acordo com a análise bivariada. Embora, no estudo de Carlini-Cotrin, Carvalho e Gouveia¹² não tenha sido encontrada nenhuma associação entre o uso de preservativo e o sexo do adolescente, outros estudos^{18,20} também mostraram que o uso constante de camisinha é maior entre os homens. Hoyos e Sierra supõem que as adolescentes orientam-se para o uso do preservativo por fatores como a confiança ou estabilidade da relação afetiva, a aparência de baixo risco por constituírem um casal e a submissão da mulher ante a atitude masculina de rejeição a camisinha¹¹. Em estudo realizado em Angola, observou-se o uso inconsistente de camisinha associado à crença na relação de confiança com o parceiro²¹ mas, para Calazans *et al.*²⁰, o baixo poder de negociação das mulheres em relação ao uso de preservativo está relacionado à dependência econômica do sexo feminino.

Como na presente investigação, a pesquisa de Hoyos e Sierra¹¹ não evidenciou relação entre a frequência no uso de camisinha e a escolaridade do adolescente. Mas no estudo de Calazans²⁰, a baixa escolaridade mostrou-se associada ao menor uso de camisinha na última relação em adolescentes com parceiro estável.

O presente estudo apontou uma tendência linear da variável escolaridade materna em relação ao uso de preservativo; quanto menor a escolaridade da mãe, menor o uso de preservativos. Este resultado corrobora outra investigação realizada no Brasil²², na qual a escolaridade materna, considerada como variável *proxis* de estratificação social, mostrou-se significativamente associada ao uso de preservativo na primeira e na última relação sexual. Sendo a família uma importante fonte de informação para os adolescentes²³, a qualidade da informação dada pela mãe, ligada ao seu grau de escolaridade, proporciona ao jovem uma melhor ou pior informação sobre a sexualidade.

Em relação ao uso de cigarro, maconha e álcool, ao contrário dos dados da presente investigação, Poulin e Graham⁸ observaram que o uso frequente de maconha no grupo dos homens e o uso frequente de cigarro para as mulheres aumentaram o risco do uso inconsistente de camisinha. Além disso, em investigação realizada na América do Norte²⁴ e no Japão²⁵, os jovens que

relataram consumo de álcool, nos últimos seis meses, mostraram risco acrescido de não utilização de preservativo em intercurso sexual. Contudo, as diferentes metodologias e definições utilizadas em cada estudo dificultam comparações. No primeiro estudo citado, a variável referente ao uso de preservativo considera como comportamento de risco o não uso deste em todas as relações sexuais do último ano, assim como o uso de álcool também foi avaliado em relação aos últimos doze meses⁸. Já Santelli *et al*²⁴ consideraram o uso de preservativo apenas na última relação sexual e o uso de álcool foi avaliado em relação ao uso na vida e nos últimos trinta dias. Ademais, no Japão²⁵, o uso de preservativo e o uso de álcool foi verificado na última relação sexual.

Não houve associação entre os dois desfechos aqui estudados, números de parceiros sexuais no último ano e o uso de preservativo. Da mesma forma, a investigação de Hoyos e Sierra¹¹ também não mostrou associação significativa entre estas variáveis. Contudo, se considerarmos que o número de parceiros sexuais pode estar relacionado a manter relações sexuais com parceiros eventuais, o estudo de Calazans²⁰ mostrou maior uso de camisinha entre as pessoas que mantêm relações sexuais com parceiros casuais. Na presente investigação, o maior número de parceiros sexuais mantinha-se como efeito protetor para o uso de camisinha, mas este efeito desaparece na análise multivariada.

Cabe salientar que o presente estudo, por ser transversal de base populacional e por sua taxa de resposta ter sido de 92,4%, reduz a possibilidade de ocorrência de viés de seleção. O questionário autoaplicado assegurou o sigilo da informação, minimizando potenciais erros na informação sobre o uso de métodos contraceptivos ou preservativos durante a relação sexual e também o uso de drogas lícitas ou ilícitas. Além disso, com relação à aferição de informações sobre comportamentos socialmente reprováveis, pode ter contribuído para evitar o viés de informação²⁶, já que protegia o adolescente de ser indenticado.

Por outro lado, trata-se de um delineamento transversal, não sendo possível identificar quais comportamentos predizem determinadas características, sob o risco de incorrer-se em um viés de causalidade reversa. Também, o desfecho do estudo foi avaliado através de duas questões consideradas comportamento sexual de risco; porém,

podem existir outras atitudes não abordadas neste estudo com risco à saúde do adolescente.

Com relação à originalidade do estudo, a presente investigação mostrou uma ampla avaliação dos comportamentos de saúde do adolescente, bem como suas relações com a vida sexual destes jovens. Ademais, são escassas as investigações de base populacional que abordam esta temática com um modelo de análise tão abrangente, o que acrescenta maior validade aos resultados obtidos.

Conclusões

O estudo analisou dois desfechos caracterizados como comportamentos sexuais de risco, o número de parceiros sexuais nos últimos doze meses e o uso de preservativo nas últimas três relações sexuais. A análise multivariada não mostrou associação significativa entre estes dois desfechos.

O número de parceiros sexuais nos últimos doze meses mostrou-se associado à escolaridade do adolescente, ao uso de drogas ilícitas e cigarro no último mês, assim como o consumo de bebida alcoólica antes da última relação sexual. O sexo feminino mostrou-se como fator protetor em relação ao desfecho. O resultado mostra a forte associação entre comportamentos de risco; assim, o incentivo à escolaridade e a prevenção ao uso de drogas poderão ter um efeito bastante positivo na redução do problema.

Em relação ao segundo desfecho, risco acrescido de uso ocasional de camisinha nas últimas três relações sexuais, a associação apenas com o sexo feminino e a baixa escolaridade materna mostram que os aspectos socioculturais ligados à condição da mulher ainda necessitam maior atenção nas estratégias de prevenção das DST e da gravidez.

Estes resultados apontam a necessidade de ampliar as estratégias de atuação das equipes em relação à educação para saúde, buscando aumentar a conscientização dos adolescentes, de seus pais e da sociedade em geral em relação às associações descritas. Contudo, novas investigações com uma faixa etária mais abrangente poderão determinar outros aspectos relacionados à temática. Estudos longitudinais são necessários para investigar as causas, desenvolvimento e consequências destes comportamentos.

Colaboradores

ALS Cruzeiro produziu o presente artigo e participou de todas as fases do estudo. RA Silva coordenou a revisão de literatura e revisão final. LDM Souza realizou a análise dos dados e colaborou na discussão dos resultados. Os professores BL Horta e RT Pinheiro foram os autores do projeto e coordenadores gerais do estudo que deu origem ao presente artigo, tendo supervisionado o trabalho de campo e a ação dos entrevistadores. CLA Rocha participou da definição dos temas de pesquisa e da produção do artigo.

Referências

1. Muza G, Bettiol H, Muccillo G, Barbieri M. Consumo de substância psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. *Rev. Saude Publica* 1997; 31(1):21-29.
2. Peretti-Watel P, Spire B, Lert F, Obadia Y, the VESPA Group. Drug use patterns and adherence to treatment among HIV-positive patients: evidence from a large sample of French outpatients (ANRS-EN12-VESPA 2003). *Drug Alcohol Depend* 2006; 82(1):S71-S80.
3. Shrier LA, Emans SJ, Woods ER, Durant RH. The Association of Sexual Risk Behaviors and Problem Drug Behaviors in High School Students. *J Adolesc Health* 1996; 20:377-383.
4. Organización Panamericana de la Salud. *Salud de los adolescentes. Plan de Acción 1998-2001 sobre la salud y desarrollo del adolescente en las Américas* CD40/21. Washington, D.C.: OPS; 1995.
5. Sanchez JL, Todd CS, Bautista CT, Botros BAE, Khakimov MM, Giyasova GM, Yakubov SK, Abdulaeva MA, Saad MD, Graham RR, Carr JK, Earhart KC. High HIV prevalence and risk factors among injection drug users in Tashkent, Uzbekistan, 2003-2004. *Drug Alcohol Depend* 2006; 82(Suppl 1):S15-S22.
6. Taquette SR, Vilhena MM, Paula MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Rev Soc Bras Med Trop* 2004; 37(3):210-214.
7. Tubman JG, Windle M, Windle RC. Cumulative Sexual Intercourse Patterns among Middle Adolescents: Problem Behavior Precursors and Concurrent Health Risk Behaviors. *J Adolesc Health* 1996; 18:182-191.
8. Poulin C, Graham L. The association between substance use, unplanned sexual intercourse and other sexual behaviors among adolescent students. *Addiction* 2001; 96(4):607-621.
9. Lowry R, Holtzman D, Truman BI, Kann L, Collins JL, Kolbe LJ. Substance use and HIV-related sexual behaviors among US high school students: are they related? *Am J Public Health* 1994; 84(7):1116-1120.
10. Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiróz S, Andrade AG, Gattaz WF. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 21(2):87-84.
11. Hoyos RC, Sierra AV. El estrato socioeconómico como factor predictor del uso constante de códon en adolescentes. *Rev. Saude Publica* 2001; 35(6):531-538.
12. Carlini-Cotrin B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Rev. Saude Publica* 2000; 34(6):636-645.
13. Silva RA, Horta BL, Pontes LM, Faria AD, Souza LDM, Cruzeiro ALS, Pinheiro RT. Bem-estar psicológico e adolescência: fatores associados. *Cad Saude Publica* 2007; 23(5):1113-1118.
14. Cotrim SPQ. *Contato imediato com pesquisa de propaganda*. São Paulo: Global; 1988.
15. Barros AJD, Hirakata VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol* 2003; 3:21.

16. Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MTA. The Role of Conceptual Frameworks in Epidemiological Analysis: A Hierarchical Approach. *Int J Epidemiol* 1997; 26:224-227.
17. Järvelaid M. Adolescent tobacco smoking and associated psychosocial health risk factors. *J Prim Health Care* 2004; 22:50-53.
18. Szwarcwald CL, Barbosa-Júnior A, Pascom AR, Souza-Júnior PR. Knowledge, practices and behaviours related to HIV transmission among the Brazilian population in the 15-54 years age group, 2004. *AIDS* 2005; 19(Suppl. 4):S51-S58.
19. Gavin L, Galavotti C, Dube H, McNaghten AD, Murwirwa M, Khan R, St Louis M. Factors Associated with HIV Infection in Adolescent Females in Zimbabwe. *J Adolesc Health* 2006; 39(4):596.e11-18.
20. Calazans G, Araujo TW, Venturi G, Franca Jr I. Factors associated with condom use among youth aged 15-24 years in Brazil in 2003. *AIDS* 2005; 19(Suppl. 4):S42-S50.
21. Prata N, Vahidnia F, Fraser A. Gender and Relationship Differences in Condom Use Among 15-24-Year-Olds in Angola. *Int Fam Plan Perspect* 2005; 31(4):192-199.
22. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachei JMG, Leal AF. Adolescentes e o uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad Saude Publica* 2006; 20(7):1385-1386.
23. Berenson AB, Wu ZH, Breitkopf CR, Newman J. The relationship between source of sexual information and sexual behavior among female adolescents. *Contraception* 2006; 73:274-278.
24. Santelli JS, Robin L, Brener ND, Lowry R. Timing of Alcohol and Other Drug Use And Sexual Risk Behaviors Among Unmarried Adolescents and Young Adults. *Int Fam Plan Perspect* 2001; 33(5):200-205.
25. Takakura M, Wake N, Kobayashi M. Relationship of Condom Use with Other Sexual Risk Behaviors among Selected Japanese Adolescents. *J Adolesc Health* 2007; 40:85-88.
26. Simões AA, Bastos FI, Moreira RI, Lynch KG, Metzger DS. A randomized trial of audio computer and in-person interview to assess HIV risk among drug and alcohol users in Rio de Janeiro, Brazil. *J Subst Abuse Treat* 2006; 30(3):237-243.

Artigo apresentado em 18/08/2007

Aprovado em 23/11/2007